

foral manuelino
ARRUDA DOS VINHOS

/ 1517 • 2017 /

/ CONHECER E VALORIZAR A HISTÓRIA LOCAL /



15 DE JANEIRO 2017

JORNADA COMEMORATIVA
ARRUDA DOS VINHOS 1517-2017:
A "ROTA" DE UMA COMUNIDADE CONCELHIA
NO TEMPO E NA MEMÓRIA

Buscando mais do que apresentar teses e verdades indiscutíveis, o programa da jornada comemorativa do V.º centenário do *Foral Manuelino* de Arruda dos Vinhos aspira a colocar problemas e a sugerir hipóteses sobre uma época que se funda na transição de um Estado tardo-medieval e/ou primo-moderno e a "franja de separação" entre o Antigo Regime e o advento do Liberalismo triunfante em que duas realidades antagónicas, um *Estado neo-feudal brilhante e renovado* e o *Estado burocrático centralizado* travam o seu derradeiro combate. O acompanhar desta evolução longa tem em vista evocar um sentido do devir longo da história nacional, de um Portugal tardo-medieval aos alvores do século XXI, enquadrando o passado histórico de Arruda dos Vinhos no todo mais vasto do passado humano do país e da Europa, integrando-o em parâmetros universais de pluralidade na construção de novas cidadanias.

Moderação

PAULA FERREIRA SOUSA

Técnica Superior de História do Município de Arruda dos Vinhos



PROGRAMA

Arruda: arqueologia de um Foral (séc. XII)

Arruda e a Leitura Nova (15-01-1517): os poderes do Centro na cristalização das identidades locais

FILIPA SILVA LOPES

Licenciada em História e Mestre em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É investigadora colaboradora do Instituto de Estudos Medievais (IEM, FCSH/NOVA) e do Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” da Universidade do Porto (CITCEM-UP). Foi bolseira de investigação no projeto internacional *Inventários de arquivos de família, séculos XV-XIX: de gestão e prova a memórias perdidas. Repensando o arquivo pré-moderno*, desenvolvido pelo Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e coordenado pela Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa. Nesta sequência, iniciou o doutoramento em História, variante em Arquivística Histórica, na mesma Universidade. A par da investigação em História, trabalha como arquivista no Arquivo Histórico do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, em Braga, e está a fazer o tratamento do arquivo de trabalho de Manuel de Lucena depositado no Arquivo de História Social do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

FERNANDO AMORIM

Licenciado em História, Mestre em História e História Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Professor Especialista (de acordo com a classificação da Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março) e Professor Auxiliar no Departamento de História, Artes e Humanidades da Universidade Autónoma de Lisboa, e ainda professor dos quadros do Ministério da Educação. Entre outras funções desempenhou ou desempenha as de consultor editorial de conteúdos (Méribérica na publicação de materiais livro e Connect na produção de documentário), produtor de conteúdos na área da Museologia (para as empresas ArqueoHoje, Glory Box e ÉON – Indústrias Criativas) a docência de unidades curriculares na Licenciatura em História (sendo ou tendo sido regente de Metodologia Científica, História Medieval de Portugal, História Moderna de Portugal, História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa), a docência em cursos de Pós-graduação (Introdução às Ciências da Educação, no Curso de Especialização em Ciências da Educação; Metodologia Científica e Instituições e Documentos de Arquivo no Curso de Especialização em Ciências Documentais, variante de arquivo) e de Mestrado (Seminário metodológico no curso de Mestrado em Estudos da Paz e da Guerra no Departamento de Relações Internacionais). Antigo editor do Anuário de Relações Exteriores *Janus*, é investigador associado do *Observare* e doutorando em Geopolítica e Geoeconomia nas Relações Internacionais, com vários textos publicados na área da História e das Relações Internacionais.

O poder dos Juizes nos Municípios Portugueses (sécs. XVI-XVIII)

JOSÉ SUBTIL

Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Mestre em História dos séculos XIX e XX pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Doutor em História Política e Institucional Moderna e Agregado no Grupo de História, Disciplina de História Institucional e Política Moderna, pela mesma Faculdade. Foi Professor Coordenador com Agregação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo onde fez parte do Conselho Geral como membro eleito. É, actualmente, Professor Catedrático da Universidade Autónoma de Lisboa onde é Presidente eleito do Conselho Científico e membro do painel de avaliadores de bolsas (História e Arqueologia) da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Exerceu vários cargos públicos, destacando-se, nos últimos dez anos, o de Secretário-Geral Adjunto do Ministério das Finanças (1997-2000), no ministério de Sousa Franco, sendo responsável pela instalação da Biblioteca Central e do Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças. Foi vogal da Comissão de Reforma e Reinstalação do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Director de Serviços do Instituto Português de Arquivos (1990-1992) e das Comissões para a Promoção do Museu da Moeda e da Medalha, Regulação das Estruturas Comuns das Organizações Tributárias e do Instituto de Formação Fiscal (1999-2001), criadas por resolução do Conselho de Ministros. Foi Coordenador Nacional da Comissão de Acreditação e vogal da Direcção do Instituto Nacional de Acreditação da Formação de Professores no ministério de Marçal Grilo. Tem várias publicações individuais e colectivas. Nas primeiras, destacam-se os livros sobre *O Desembargo do Paço* (1750-1833), Edial, 1996, *O Ministério das Finanças* (1801-1996), Gabinete do Ministro, 1996, *A Câmara de Viana do Minho nos Finais do Antigo Regime (1750-1834)*, Câmara de Viana do Castelo, 1998, *O Terramoto Político (1755-1759)*, *Memória e Poder*, Edial, 2007, *Dicionário dos Desembargadores* (1640-1834), Edial, 2010 e *Actores, Territórios e Redes de Poder, Entre o Antigo Regime e o Liberalismo*, Curitiba, Juruá Editora, 2011. Nas segundas, as colaborações nos vols. III e IV da *História de Portugal*, direcção de José Mattoso, Círculo de Leitores, 1993-95; *História da Universidade em Portugal*, Universidade de Coimbra e Fundação Calouste Gulbenkian, 1997; *História Económica de Portugal*, ICS da Universidade de Lisboa, 2005; *Dos Secretários e Estado dos Negócios da Fazenda aos Ministros das Finanças*, Ministério das Finanças, 2006; *O Terramoto de 1755. Impactos Históricos*, Livros Horizonte, 2007; *História e Ciência da Catástrofe*, Colibri, 2007; *O Brasil Colonial, Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, 2011; *Vidas por el Derecho*, Universidad Carlos III, Madrid, 2012; *Do Império ao Estado, Morfologias do Sistema Internacional*, Observare, Lisboa, 2013; *As Formas do Direito: Ordem, Razão e Decisão (Experiências Jurídicas antes e depois da Modernidade)*, Juruá Editora, Curitiba, 2013. Foi coordenador científico da edição em DVD do *Dicionário Jornalístico Português* de Xavier da Silva Pereira, Academia das Ciências e Grupo Impresa, 2009. Orientou 68 dissertações de mestrado e 6 teses de doutoramento e participou em cerca de 80 júris de provas públicas. Participou em vários projectos de investigação, destacando-se a colaboração com o ICS, ISCTE, IPA, IPVC, CEDIS e OBSERVARE. Tem, ainda, cerca de sete dezenas de artigos publicados em revistas, no país e no estrangeiro, e perto de uma centena de comunicações em colóquios, encontros e seminários. Recebeu o Prémio de Mérito Académico da Fundação Fernão de Magalhães nos anos de 1996 e 1997 e quatro louvores públicos.

» Pausa para café (15min.)

Arruda e a Revolução Liberal (1820): aproximação a uma matriz dos poderes locais

PAULO JORGE FERNANDES

Doutorado em História Institucional e Política Contemporânea. Professor Auxiliar do Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Investigador integrado e membro da Direcção do Instituto de História Contemporânea da mesma faculdade. Tem como área de actividade científica a História dos Séculos XIX e XX. O seu domínio de especialização reparte-se entre a História de Portugal e a História Institucional e Política do mesmo período. Os seus actuais interesses de investigação centram-se sobre o "Longo Século XIX" em temas que passam por domínios da História Política como o estudo do Estado, Elites, Partidos, Eleições, Parlamento, Biografia e também pela História da Imprensa, sobretudo na vertente colonial. Ultimamente, tem trabalhado sobre a História do Humor, da Caricatura e do Cartoon.

Poder Municipal e caminhos de futuro: Arruda dos Vinhos e as tendências europeias na atualidade

RICARDO SOUSA

Professor auxiliar na Universidade Autónoma de Lisboa e investigador do OBSERVARE. Tem um doutoramento em Relações Internacionais pela Universidade de Roterdão e um Mestrado em Estudos do Desenvolvimento pela Universidade de Londres. A sua área de investigação insere-se nos estudos da paz e conflito, em particular relativamente a Intervenções Externas em conflitos e Instituições Multilaterais de Segurança com um enfoque na região Africana, incluindo estudos sobre a União Africana, Nações Unidas, Angola, Etiópia e Corno de África.

A Cidade e as Serras no Século XXI

JOÃO FERRÃO

Geógrafo, especialista em geografia social e económica, ordenamento do território e políticas de desenvolvimento local e regional.

Investigador coordenador do Instituto de Ciências Sociais (Universidade de Lisboa), onde coordena o Grupo de Investigação "Ambiente, Território e Sociedade" e o Conselho dos Observatórios ICS-ULisboa.

Foi Presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades e membro do Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia).

Foi consultor da OCDE e coordenou diversos estudos de avaliação de políticas públicas para o Governo português e para a Comissão Europeia.

É representante do Conselho dos Reitores das Universidades Portuguesas no CNADS (Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) e pró-reitor da Universidade de Lisboa para a sociedade e comunidades locais.



15 de janeiro | 18h30

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO «OS FORAIS (??) DE ARRUDA...»

Galeria Municipal – Centro Cultural do Morgado

O objetivo desta exposição é dar a conhecer os Forais (através de cópias) na sua forma e conteúdo, explicando sucintamente que função cumpriam estes “instrumentos” de gestão e organização dos territórios, que deveres e direitos estabeleciam.

Entre os dois documentos (1160 – 1517) decorrem cerca de 400 anos, pelo que se propõe referenciar alguns acontecimentos e datas significativas, de âmbito nacional e local, ocorridos neste período.

Pretende-se criar uma dinâmica diferente e contar histórias dentro da História, levando o visitante a fazer um percurso através de imagens tridimensionais!

Horário da exposição, até 4 de abril:

3.ª a 6.ª das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

Sábado e domingo das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

Colaboração: Arquivo Nacional Torre do Tombo / Município de Santa Maria da feira / Federação das Coletividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira



15 de janeiro | 21h00

CONCERTO DE ANO NOVO POR VOXANGELIS CONCERTOS

60 min., sem intervalo

Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos

Com o início do ano 2017, convida-se toda a população a assistir ao concerto de ano novo na Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos, Imóvel de Interesse Público deste 1944, com arquitetura tipicamente Manuelina, assinalando-se o dia de atribuição de foral à vila de Arruda – 15 de Janeiro de 1517.

Colaboração: Paróquia de Arruda dos Vinhos

500

foral manuelino

ARRUDA DOS VINHOS

/ 1517 • 2017 /

CONTACTO

cultura@cm-arruda.pt

MECENAS



MEDIA PARTNER

Jornal
“Voz Ribatejana”



Município
Arruda dos Vinhos
Câmara Municipal



www.cm-arruda.pt/500foralarruda

